



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



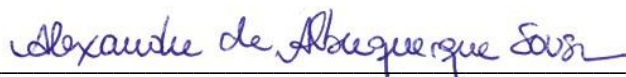
**JANDIRENE CASADO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS**

**MAMANGUAPE/PB  
2020**

**JANDIRENE CASADO DOS SANTOS****A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



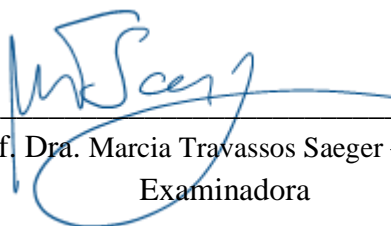
---

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB  
Orientador



---

Prof. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB  
Examinadora



---

Prof. Dra. Marcia Travassos Saeger – UFPB  
Examinadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



## A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS SERIES INICIAIS

Jandirene Casado dos Santos - UEad/UFPB- jandy.10@hotmail.com  
Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB – adealbuquerque@sousa@gmail.com  
Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com  
Marcia Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br

### RESUMO

Atualmente a língua inglesa (LI) desempenha função cada vez mais relevante, contribuindo com a inclusão social e cultural. A LI promove e aproxima o sujeito de várias culturas e viabiliza sua inclusão num mundo globalizado. Por ter se estabelecido como a língua mundialmente mais falada, seu ensino tem se tornado parte fundamental e ativa em grande parte das escolas e em seus mais diferentes níveis de ensino/aprendizagem. Assim sendo, buscou-se com o referido estudo, refletir o contexto da língua inglesa nos aspectos da aprendizagem nas séries iniciais. Com base em uma pesquisa de cunho bibliográfico foram utilizadas, como suporte teórico para esse trabalho, estudos de Brown (2001), Lemes (2019) e Silva (2016). Por meio das obras mencionadas neste artigo, acreditamos que o contato com a LI nas séries iniciais possibilita uma aprendizagem mais sólida, uma vez que, com base nessa aprendizagem, as interações no desenvolvimento do intelecto do educando podem possibilitar um melhor desempenho nos anos finais do ensino fundamental, bem como, nas etapas seguintes de sua vida acadêmica. Contudo, reforçar a importância da comunicação em LI também é uma das finalidades das escolas e dos educadores. A Escola, enquanto meio institucional, deve conceder a oportunidade ao educando de aprender uma língua estrangeira, para que assim, enquanto uma disciplina, a mesma possa mostrar seu reconhecimento e sua importância no desenvolvimento do aluno.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Aprendizagem, Séries Iniciais.

### ABSTRACT

Currently the English language plays an increasing important role, contributing to social and cultural inclusion, since it promotes and brings the subject closer to different cultures and enables their inclusion in a globalized world. Because it has established itself as the most widely spoken language in the world, English teaching has become a fundamental and active part of most schools. Therefore, this study aims to reflect upon the context of the English language in

the aspects of learning in the initial grades of Brazilian formal education. Based on bibliographic research, studies of Brown (2001), Lemes (2019) and Silva (2016) were used as theoretical support for this work. Through the studies mentioned in this article, we believe that contact with the English language in the initial grades enables more solid learning, since interactions in the intellect development of the student can make better performance possible in the final years of the student's school life, from elementary education towards the final stages of his academic life. However, reinforcing the importance of communication in English is also one of the purposes of schools and educators. The School, as an institutional means, must grant the student the opportunity to learn a foreign language, so that, as a discipline, it can show its recognition and its importance in the student's development.

**Keywords:** English Language, Learning, Initial grades.

## 1 INTRODUÇÃO

A língua Inglesa (LI) nos dias atuais tem se instituído como a língua mais falada no mundo, se destacando por sua relevância e contribuição com a inclusão social e cultural. Seu ensino é parte essencial e ativa em grande parte das instituições em seus mais diferentes níveis de ensino/aprendizagem.

No Brasil, o ensino de língua estrangeira, doravante denominada LE, durante muito tempo, não teve sua importância reconhecida no currículo escolar. No que tange o avanço da LE no Brasil, Lemes (2019) destaca que:

[...] a legislação que prevaleceu do início a metade do século XX, apontava a indispensabilidade do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, porém, nem sempre o que foi descrito se cumpriu. A não efetivação do que a legislação havia estabelecido não aconteceu por fatores como a falta de espaço nas grades curriculares ou até mesmo carência de professores especializados (LEMES, 2019, p. 28).

Contudo, o ensino de uma segunda língua nas séries iniciais do ensino fundamental é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que é nessa fase que ela consegue absorver com mais facilidade uma nova língua, bem como novos conhecimentos.

Dentre as línguas estrangeiras, a aprendizagem da LI se constitui como um fator relevante para qualquer pessoa no meio sociocultural no qual esteja inserida, facilitando o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) presentes na atualidade. Desse modo, percebe-se o quão pode ser importante a inserção da aprendizagem de uma língua

estrangeira desde as séries iniciais do ensino fundamental. Brown (2001, p. 6) acredita que quanto mais prematuramente a criança for exposta a uma nova palavra ou nova língua, maior será a permanência e continuidade da mesma, e que quanto maior o envolvimento no processo de aprendizagem de uma LE, mais o indivíduo absorverá palavras e saberes novos.

Assim sendo, credita-se que apropriar-se da aquisição de uma segunda língua, torna-se imprescindível por possibilitar de forma mais efetiva o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que ter um vocabulário diversificado aumenta a criatividade, ajudando o sujeito a ter novas ideias. Como destacado abaixo.

O ensino da LI desempenha condições para a aprendizagem de uma nova língua e é tida não somente como um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, como também como elemento para uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de agir discursivamente no mundo (BRASIL, 1998, p. 38).

Deste modo, o desenvolvimento da LE não pode ser visto isoladamente, pois está entrelaçado ao desenvolvimento de habilidades de recepção (leitura - reading), compreensão auditiva - listening), bem como de produção (escrita - writing) e (fala - speaking), sendo extremamente importantes para o desenvolvimento geral da criança durante os primeiros anos de vida. Para tanto, se faz necessário promover um ambiente propício ao aprendizado, onde se pode ler livros apropriados para a idade e encontrar maneiras de brincar e se divertir enquanto aprende, isto possivelmente ajudará a criança a acelerar a aquisição de um novo idioma, permitindo o desenvolvimento de uma língua adicional, além de impulsionar e oferecer muito mais oportunidades de crescimento social, cultural e, até mesmo, financeiro, na fase adulta.

Muitas escolas da rede privada adotam o ensino bilíngue como uma forma distinta de fazer aprendizagem, além de atender a uma demanda significativa dos que futuramente farão parte da sociedade pós-moderna.

Assim sendo, por vezes notamos certa disparidade entre a realidade do ensino privado e do ensino público neste sentido, pois, normalmente as escolas públicas não adotam o ensino de LI nas séries iniciais.

O que possivelmente causa certo prejuízo ao aluno, uma vez que, este fica sem acesso a possibilidades de adquirir ou desenvolver novos conhecimentos no tangente a uma língua estrangeira, sobretudo, a língua inglesa, como enfatiza Crystal (2005, p. 32), ao afirmar que o inglês é destaque em nível mundial, na economia, na imprensa, na propaganda, na radiodifusão,

no cinema, na música popular, nas viagens internacionais, na segurança, na educação e na comunicação.

Souza, Santos e Santos (2016) apontam que, mesmo diante das discussões acerca de todo amparo que a LI tem dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, e Lei de Diretrizes e Bases LDB, ainda existem desafios como os problemas de ordem pedagógica, como por exemplo, professores de outras áreas ministrando aulas de inglês, muitas vezes, sem instrução suficiente para tal; foco do ensino apenas na gramática, sem qualquer espécie de preocupação com a oralidade e as práticas comunicativas e desvalorização da disciplina por parte de muitos alunos e professores.

No processo de ensino-aprendizagem, o docente executa função relevante, exercendo o papel de ligação entre o aluno e as maneiras de aquisição do conhecimento. O educador deve portar as habilidades fundamentais para nutrir a aprendizagem. As escolas públicas atuais precisam alcançar a adequação das mudanças que vêm acontecendo no âmbito educacional ao longo dos anos. Tais mudanças referem-se à formação docente e inovação em práticas pedagógicas, em que a instituição escolar tem grande responsabilidade sobre essas alterações metodológicas inerentes à implantação da língua inglesa nas séries iniciais.

Diante do exposto, e tendo em vista que todo discente tem direito a uma educação que potencialize a aprendizagem, bem como o crescimento social e cultural, este trabalho justifica-se por se debruçar sobre os seguintes questionamentos: Como se dá o ensino da língua inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental? Qual a importância de inserir o ensino de língua inglesa nessa fase da educação básica?

Para tanto, propomos uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é refletir o contexto da língua inglesa nos aspectos da aprendizagem nas séries iniciais. Nosso embasamento teórico tem como referência os trabalhos de autores como Brown (2001), Lemes (2019), Silva (2016), Alarcão (2007) entre outros. Para uma compressão significativa, o nosso estudo expõe toda importância do conteúdo na introdução e divide-se nos seguintes tópicos: O ensino de língua estrangeira na perspectiva dos documentos oficiais; O lugar da língua inglesa nas escolas; O ensino de inglês para crianças nas séries iniciais e o papel docente em língua inglesa.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme destacado anteriormente, para a elaboração desse artigo, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa conforme Cervo, Bervian e Silva (2007) almeja explicar um problema ou situação por meio de embasamento teórico científico encontrado em

livros, artigos, teses, dissertações e periódicos, tornando-se o procedimento básico para estudos monográficos que buscam dominar e contextualizar sobre determinada temática. A pesquisa bibliográfica de acordo com Severino (2017):

[...] “é aquela se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, onde se faça uso de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e que estejam devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados e o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO 2017, p. 8).

Por meio desse trabalho, pretende-se auxiliar docentes, bem como a comunidade interessada em obter conhecimento acerca da língua inglesa nas series iniciais.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

A Língua Estrangeira Moderna, por muito tempo, foi percebida como um contexto com relevância moderada no ensino público. Com o passar dos anos, é que a língua estrangeira (LE) foi ganhando espaço e sendo reconhecida pela sua dimensão.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio das novas diretrizes estabelecidas, a língua estrangeira passou a se destacar no âmbito do ensino regular para a formação do educando. Portanto, a língua inglesa assume junto a outras áreas de ensino uma agregação importante para o conhecimento, possibilitando que o estudante tenha acesso a novas culturas, e seja inserido de forma mais efetiva no mundo globalizado (BRASIL, 1996, p. 26).

Nesse sentido, observamos que a aprendizagem de uma LE pode envolver o alcance da gramática e perspectivas ligadas à cultura da língua que será explorada, permitindo ao educando realizar comparações entre a cultura de seu país e a cultura que será vista de outro país, com a aquisição de uma nova língua. Contudo, serão verificadas semelhanças e diferenças entre as línguas e/ou culturas, de maneira que o educador terá função fundamental e essencial, enquanto mediador de saberes. Nessa perspectiva Chaguri (2005) assinala que:

o papel que uma LE desempenha nas séries iniciais é auxiliar as relações sociais e culturais da criança, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais sólido para criança através do aspecto cultural que a LI possui, de forma a desenvolver as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades. O aluno das séries iniciais pode perceber que através do seu trabalho e do seu esforço é possível transformar e intervir no meio onde vive (CHAGURI, 2005, p. 9).

Conforme Almeida Filho (2002, p. 8), durante as décadas de 60 e 70, houve extensas movimentações na obtenção de métodos e técnicas que dispusessem de mecanismos para ensinar novos idiomas. O autor ainda reforça que, por volta de 1990, esse movimento expandiu e juntamente a isso, cresceu também o interesse docente em buscar alternativas para aprender mais e ensinar em salas de aula.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a aprendizagem de uma LE instiga o conhecimento, proporcionando acesso à novas informações, e torna os sujeitos, bem como os países, conhecidos mundialmente. A aquisição da LE motiva a compreensão e o respeito com relação a outras formas de agir e pensar o mundo e incentiva para que o indivíduo não aprenda um código apenas. Nesse sentido, os PCNs de Línguas Estrangeiras Modernas destacam a relação entre o ensino de língua estrangeira e as habilidades de comunicação: “compreender a comunicação como um dispositivo imprescindível no mundo atual, com desígnios à formação e capacitação profissional, acadêmica ou pessoal, devendo ser o grande propósito do ensino de LE em nosso país.” (BRASIL, 1998, p. 23).

Para o ensino de LE a prática é essencialmente precisa, uma vez que devemos praticar sempre que possível e se preferível, o tempo todo, uma vez que, se formos analisar uma criança aprendendo a falar, ela repete a mesma palavra várias vezes e é justamente essa prática que devemos pôr em ação quando estamos aprendendo uma LE: a repetição (PIMENTA, 2007).

Vivemos na era da globalização, em que o convívio com outras culturas, línguas e formas de vidas distintas é essencial, assim como, obter o domínio básico de ao menos uma LE. Contudo, cabe às escolas, sejam públicas ou privadas, por meio de seus educadores, fazer o possível para garantir o direito a aquisição de uma língua estrangeira aos educandos.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira evidenciam que:



A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma alternativa de engajar a auto percepção do educando como ser social e como aprendiz. Para tanto, deve-se direcionar no envolvimento ativo do praticante, ou seja, em sua capacidade de se envolver e envolver outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p. 15).

De modo geral, o que a aprendizagem de uma LE poderá proporcionar, e aumentar de forma significativa o saber sobre a linguagem que o sujeito formou sobre sua língua materna. No entanto, partindo de uma percepção mais coletiva, pode-se dizer que, para além da língua, nos deparamos com a tradição, em que alguns idiomas são mais frequentes e habituais que outros, ou seja, tem uma aceitação mais extensa. Neste espaço, se evidencia a língua inglesa, que é tida como a língua mais falada mundialmente, essa por sua vez é aceita e procurada por toda sociedade.

Silva (2016, p. 12) enfatiza que a instrução em LE principalmente para crianças vem ganhando lugar significativo na educação brasileira, com aspecto ainda maior na língua inglesa. Esse crescimento tem alcançado a instituição privada de ensino e também a instituição pública. O ensino da LI vem sendo oferecido em escolas, em especial, nos anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando às crianças a aprendizagem da referida língua, e também possibilitando evolução e o surgimento de métodos e abordagens voltadas à permanência ativa ao ensino da LI no âmbito escolar. Esses métodos são voltados à prática pedagógica que potencializam aulas lúdicas e metodologias mais dinâmicas.

### **3.2. O LUGAR DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS**

Em número de falantes, a língua inglesa (LI) é mundialmente a língua mais falada<sup>1</sup> e é descrita com grande importância para o avanço da língua dos educandos em instituições escolares, pois possibilita desenvolvimento pessoal, grupal e social. A LI, assim como qualquer outra língua não materna, dispõe de certo empenho para a sua aprendizagem, sendo necessária determinada atenção para sua aquisição.

---

<sup>1</sup> Porém, em termos de número de falantes nativos, o Chinês Mandarim é a língua mais falada do mundo, conforme infográfico publicado pelo site Wordtips. (cf. <https://word.tips/100-most-spoken-languages/>)

No que tange o alcance da LI nas escolas públicas no Brasil, seu ensino foi evidenciado por inúmeros impasses, que acabaram por contribuir no declínio da aceitação do referido idioma, conforme assinalam Souza, Santos e Santos (2016):

[...] tais impasses tinham relação com fatores diversos, como por exemplo, a não aceitação do idioma devido a fatores de ordem política, como a ascensão em larga escala dos Estados Unidos através da LI (que incomodava a muitos); a falta de estrutura nas instituições escolares para ofertar um ensino de qualidade; a frágil ou nenhuma formação dos professores responsáveis por ministrar as aulas de inglês; salas superlotadas, impedindo o educador de dar uma atenção maior aos educandos e trabalhar com foco na comunicação; falta de recursos didáticos apropriados, para que as aulas fossem mais dinâmicas; inserção tardia da disciplina LI na grade curricular, visto que a mesma só tinha início na 5ª série, etc. (SOUZA; SANTOS, SANTOS, 2016, p. 11-12).

Para Santos (2009, p. 18), outro desafio no ensino da língua inglesa é que, em grande parte das escolas públicas, o ensino da LI está limitado à apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, em que geralmente são treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição, em que o aluno escuta e reproduz. Isso quando se tem o ensino do idioma, uma vez que somente é contemplado com o ensino da LI apenas parte do ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada em 1996, aponta que no currículo escolar: “será incluído, rigorosamente, a LI a partir da quinta série. Onde o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna será vista em sala de aula. A escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996, p. 26).

A escola, enquanto base de ensino busca a inserção de métodos que potencializem a aprendizagem e cidadania do educando, mas nem sempre a demanda na rede pública oportuniza ações que corroboram com a necessidade institucional.

É relatado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Língua Estrangeira Moderna (2008, p. 27), que o ensino da LI está previsto no currículo de escolas públicas e particulares no ensino regular, bem como, pode ser encontrado em pequenos grupos de educação informal, em microempresas e também quando alguns educadores da língua oferecem aulas particulares de forma independentes, de maneira informal, seja para reforçar o aprendizado escolar ou curso de médio ou longo prazo, seguindo ou não um método específico. O documento ainda reforça que nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a LI é

vista no currículo de maneira diversificada, não tendo a mesma integração que as demais disciplinas têm. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propõem que:

O trabalho desenvolvido com a língua estrangeira, com ênfase para a LI em sala de aula, parte da compreensão do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são perspectivas e oportunidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir novos significados (BRASIL, 1998, p. 48).

Para tanto, nos preparamos também para a permanente interação, contextualização e colaboração do saber, onde as possibilidades de aquisição da LI devem ser vistas desde cedo, uma vez que a probabilidade de inovação e aprendizagem são maiores durante as fases de desenvolvimento da criança. Conforme Alarcão, (2007, p. 25).

Entender o novo, compreender o mundo e os outros, compreender-se a si e entender as interações que acontecem entre estes vários componentes que se estabelecem, e ser capaz de “linguajar” é à base da vivência da cidadania, e é por meio desse entendimento que nos preparamos para a mudança, para o incerto, para o difícil, para a vivência de novas circunstâncias em outros países (ALARCÃO, 2007, p. 25).

Estudar inglês possibilita o educando circular por outras culturas e diferentes práticas sociais, bem como ler o mundo de distintas formas. Rajagopalan (2003, p. 18) enfatiza que, por meio do aprendizado do inglês, emergem-se novas relações entre pessoas de diferentes lugares no planeta com as mais variadas línguas, etnias e tradições culturais que ultrapassam as barreiras linguísticas.

Reforçar a importância da comunicação em LI também é uma das finalidades das escolas e dos educadores. Gimenez e et al. (2008, p. 20) afirma que há certa divisão no que diz respeito ao ensino de LI nas escolas. O autor afirma que de um lado existem as diretrizes oficiais, que tratam o currículo básico para Língua Estrangeira e do outro, a realidade da sala de aula, onde esses documentos e demais diretrizes não têm nenhuma aplicação, e quando têm, é de forma bem moderada, já que são pouco discutidos e o professor não recebe a orientação

apropriada de como colocar em prática o discurso fundamentado, que deveria também ser voltado para as séries iniciais e para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

### **3.3 O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS**

No mundo globalizado em que vivemos é relevante o domínio tanto escrito, quanto falado da LI. Esse idioma conquistou de forma universal a condição de ser sistematicamente a língua de origem de inúmeros países. Por sua importância cultural e educacional, é indispensável no âmbito de ensino que a LI seja ensinada nas escolas desde as séries iniciais. De acordo com Santos (2009, p. 15), as crianças compreendem uma LE, em especial o inglês, com maior naturalidade quando começam a vê-la mais cedo, uma vez que possibilita dedicação e mais tempo ao aprendizado da língua objeto de estudo. Assim, o educando acumula um conhecimento significativo e mais consistente.

Lemes (2019, p. 17) esclarece que nas séries iniciais, a criança, “não domina a leitura”, é uma fase de descobertas, na qual ocorre a apresentação das palavras e a forma como a criança se desenvolve quando começa a dominar a leitura e a escrita, facilita a inclusão da LI no currículo escolar, principalmente por meio da metodologia diferenciada, que é eventualmente aplicada nas séries iniciais do ensino fundamental (métodos lúdicos, jogos e brincadeiras).

Como visto anteriormente, Brown (2001) considera que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a conservação da mesma, e que quanto maior o compromisso no processo de aprendizagem de uma LE, mais a criança incorporará novas palavras. Ou seja, à medida que a criança for assimilando as palavras e passando a repeti-las, elas irão também fundamentar a compreensão de seu contexto. Nas palavras de Barbosa (1994):

trata-se de uma montagem de reflexos condicionados que tornam possíveis respostas precisas a um estímulo preciso: a finalidade era um comportamento condicionado pelo esquema estímulo/resposta. Dentro dessa concepção, para aprender a ler e escrever, a criança deveria incorporar um objeto exterior - a linguagem e a escrita, utilizando para isso os órgãos da percepção para a forma da letra, os olhos para o molde e para o som da letra, os ouvidos (BARBOSA, 1994, p. 18).

Para Pimenta (2007, p. 12) as crianças, de forma geral, estão mais propícias à aprendizagem por meio da prática, ouvindo e falando. Acredita-se que entre seis e dez anos elas passam a ser mais cooperativas, possuindo controle emocional, sendo racionais e objetivas. Neste contexto, Chaguri, (2005, p. 4) salienta que explorando o uso do Inglês como um dispositivo para a formação do educando como cidadão, a LI pode oportunizar a autoestima, para que a criança nas séries iniciais valorize o que produz individualmente ou no grupo, favorecendo a convivência, e levando em conta a igualdade e a identidade para que aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a conviver dentro de seu idioma ou em qualquer outro.

Algumas das justificativas usadas para o ensino da LI para crianças parte da curiosidade do sujeito, tornando-se motivo de incentivo e motivação, que são fundamentais para a aprendizagem. As aulas de LI para crianças das séries iniciais devem ser bastante lúdicas, principalmente para as crianças mais jovens, não esquecendo que no ensino da língua, de início, não se deve ir em busca da perfeição, mas sim de animar o educando a tentar se expressar na língua que está sendo estudada (CHAGURI, 2005, p. 5).

Conforme Nunes (2004, p. 5) quando a LI é exposta aos educandos como brincadeira, em que se aborda uma alternativa de diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração, passando a ter uma finalidade em seu aprendizado, como destacado abaixo.

A fase para iniciar ao que poderíamos chamar de um ensino geral das segundas línguas, conforme a contundente fisiologia cerebral é entre 4 a 10 anos. Nesse estágio a criança entra então na escola, e pode ainda aprender diretamente novas línguas sem interpor unidades linguísticas da língua materna PENFIELD (apud GRÉVE e PASSEL, 1975, p. 125)

A LI nas séries iniciais no ensino fundamental oportuniza novos saberes e possibilita o crescimento cultural e social do aluno, portanto, deveríamos poder ter com exatidão o ensino do idioma para crianças desde cedo, considerando que as crianças têm mais disposição e facilidade de aprender novos saberes.

Nesta perspectiva, Souza, Santos e Santos (2016) salientam que os PCNs estabelecem a obrigatoriedade da LI, todavia, essa obrigatoriedade começa muito tarde, já na quinta série, (atualmente 6<sup>a</sup> ano), quando deveria ter início nas primeiras séries da educação básica, como ocorre em grande parte das escolas particulares. Esse impasse ainda permanece e cabe à educação básica pensar no educando como a ferramenta que irá nutrir o futuro e prepará-lo para

o mundo. Para tanto, devemos pensar o amanhã com profissionais capacitados e aptos a desenvolver o ensino da LI de maneira crescente e eficaz.

### **3.4 O PAPEL DO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA**

O ensino de inglês nas séries iniciais destaca a figura docente como uma das peças mais relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem da língua. É por meio da ação do professor que se efetivará o crescimento da LI com o público infantil, através de métodos e propostas didáticas que enriqueçam a prática pedagógica.

No que tange o público infantil, Briggs (2013) esclarece:

Entre dois e quatro anos de idade desprende-se no cérebro da criança uma janela crítica de desenvolvimento. Nessa fase, o sujeito está aberto à deliberação de várias experiências para a expansão da linguagem, prevendo qualquer influência ambiental sobre a progressão do cérebro, que será mais forte na infância. Deste modo, justifica-se a integração de crianças em espaços bilíngues desde cedo, oportunizando possibilidades para elas se tornarem fluentes em mais de uma língua (BRIGGS, 2013, p. 8).

O papel do professor nesse processo é muito importante, pois os primeiros instantes de aprendizagem da criança não devem ser focados em apenas transmitir conhecimento, mas sim, em criar oportunidades que tornem possíveis momentos de aprendizagem de forma prática, sem muitas cobranças. O docente saberá a hora certa para que possa haver exigências, explicação, informação e correção (FERREIRO, 1999, p. 4). Para tanto, há uma necessidade de formação docente, que de acordo com Tardif (2011, p. 52), proporcionará ao docente um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da capacitação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Desse modo, com toda essa expansão de conhecimento, o professor poderá desenvolver ou colocar em prática estratégias para ensinar a LI de forma significativa.

Corroborando do mesmo pensamento, Contreras (2012) enfatiza que na busca por uma educação de qualidade, espera-se do docente um saber, mais do que técnicas a serem aplicadas no âmbito de ensino, pois é necessária uma reflexão sobre sua prática e métodos utilizados. Conforme Souza, Santos e Santos (2016), para atuar como professor de LI, o docente precisa de uma série de pré-requisitos, tais como: ter um bom domínio das diversas áreas do conhecimento, para que esse domínio possa auxiliar em seu trabalho com foco interdisciplinar;

ter competência no contexto pedagógico, isto é, boas noções de planejamento, de sequência didática, de controle do tempo, de relação interpessoal e de metodologias de ensino.

Davel (2011), por sua vez, esclarece que na prática pedagógica docente, os professores de LE da rede pública ainda encontram inúmeras dificuldades em suas ações em sala de aula, bem como a falta de recursos didáticos diferenciados, a falta de interesse dos educandos e, até mesmo, a ausência de conhecimento do idioma por parte de muitos educadores que se formaram de forma “inconsistente”, atuando sem gostar do que faz ou até mesmo se mantendo linear na busca de novas metodologias de ensino.

No cenário contemporâneo, para atuar como docente de LI, o sujeito necessita de formação adequada para a atividade que irá desenvolver. Neste aspecto, Souza, Santos e Santos (2016) afirmam:

No que tange o educador de LI algumas qualificações lhe são exigidas, não sendo suficiente apenas dominar a parte pedagógica que é uma necessidade primária de qualquer profissional da docência. Dentre essas qualificações estão: o domínio do idioma em questão, pelo menos de forma básica, capaz de transmitir aos alunos uma boa bagagem do mesmo nas modalidades oral e escrita; uma boa formação inicial na área, complementada por uma formação continuada, da qual faz parte especialização na área, cursos de extensão, de aperfeiçoamento e, caso seja possível, uma preparação voltada para a imersão no idioma, através de um intercâmbio; e gosto pelo que faz, pois, infelizmente, nem todos os professores de inglês gostam do que fazem, principalmente aqueles que não têm formação na LI, mas que são postos para atuar, na maioria dos casos por falta de professor graduado na área (SOUZA; SANTOS; SANTOS, 2016, p, 11-13)

O professor através de seus métodos criativos, e manutenção das suas ações buscando as novas tendências no ensino e as inovações em abordagens por meio de participações em seminários e pesquisas, só aumentam a sua capacidade em atuar como aquele que é essencial na busca da aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo se propôs a refletir sobre a importância da inserção do ensino de língua inglesa nas séries iniciais, trazendo discursões de autores que fundamentaram as ideias aqui apontadas. Por meio dos estudos mencionados neste artigo, constatamos que o contato com a LI nas séries iniciais possibilita uma construção de conhecimento e aprendizagem mais sólida, uma vez que, com base nessa aprendizagem, as interações do aluno se edificam e torna possível um desenvolvimento significativo nos anos finais do ensino fundamental e também nas demais etapas de sua vida escolar.

Teoricamente, a aprendizagem durante a infância se dá de forma mais rápida e facilitada, já que ocorre, em muitas situações, de maneira lúdica. Considerando a alta popularidade do inglês na sociedade, a criança terá uma vantagem competitiva sobre as outras crianças no futuro, sendo capaz de atingir rapidamente os objetivos e tarefas estabelecidas desenvolvidas durante a aprendizagem da LI.

Aprender a língua inglesa desde cedo faz o aluno desenvolver um percurso cuja comunicação é capaz de transmitir e compreender o saber linguístico da sociedade moderna do mundo em que vive. A LI promove e aproxima o sujeito de várias culturas e seu domínio poderá permitir uma maior aproximação do indivíduo com outras culturas de países ou povos cuja língua materna ou segunda língua seja o inglês. Na verdade, existem muitas vantagens em estudar uma língua estrangeira, certo que, conhecer outro idioma, enriquece nossas vidas pessoais e nos dá muitas novas oportunidades, porque podemos nos comunicar e conectar com pessoas de outras culturas e nacionalidades.

Assim, vale reforçar a importância da comunicação em LI que também é uma das finalidades das escolas e dos educadores, em que ambas as bases devem oportunizar ao aluno o conhecimento em outras línguas, para que enquanto disciplina da grade escolar, a LI possa estabelecer seu conhecimento e relevância no crescimento do intelecto do sujeito.



## 5 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ALMEIDA FILHO, C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3ª ed. Campinas, Pontes. 2002.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 04/98, de 29 de janeiro de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental. Relatora Conselheira: Regina Alcântara de Assis. Diário Oficial da União, Brasília, p.31, 15 abr. 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRIGGS, Hellen. **Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua**. 2013. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009\\_linguagem\\_infancia\\_an](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an), acesso em Out 2020.
- BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.
- CERVO, A.I, BERVIAN,P.A, SILVA, R da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. 2.ed. São Paulo, Cortez. 2012.
- CHAGURI, J. P. **A Importância do Ensino da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2005, Rolândia, **Anais...** Rolândia: FACCAR, 2005.
- CRYSTAL, D. (2005). **English as a global language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- DAVEL, Marcos A. N. **Representações sobre o ensino de inglês por parte dos professores de língua inglesa em colégios da Rede Estadual de Curitiba**. Monografia. UTP, 2011.
- FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- GIMENEZ, T.; CRISTÓVÃO, V.L.L.; FURTOSO, V.B.; SANTANA, I. A pesquisa participativa no desenvolvimento profissional de formadores de professores de inglês. In: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. **Educação de professores de línguas – os desafios do formador**. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- GRÉVE, M. de PASSEL, F. V. **Linguística e ensino de línguas estrangeiras**. Tradução de Genieve Masuet. 2ª ed. São Paulo, Pioneira. 1975.

LEMES, Loreci. **A importância do ensino da língua inglesa desde as séries iniciais nas escolas do campo.** Loreci Lemes; orientadora Nazaré Nunes Barbosa Cesa. Abelardo Luz, 2019.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua. 2004.** Disponível em <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm)>. Acesso em 10 out.2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, SEED-PR, 2008.

PIMENTA, André (equipe). **Metodologia do ensino do inglês.** Licenciatura em letras português – inglês. Material didático. Faculdade de Tecnologia e Ciências – EaD.1ª edição. 2007.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANTOS, A. P. L. F. **Vamos jogar com a língua inglesa.** Rio de Janeiro, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. Metodologia do Trabalho Científico. [Livro eletrônico]/ Antônio Joaquim Severino. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A.S.B. **O processo de aprendizagem da língua estrangeira nos anos iniciais do ensino fundamental i:** uma revisão bibliográfica. Natal- RN. 2016.

SOUZA, J.B. SANTOS, E.J.S. SANTOS, G.C. **Formação do professor de língua inglesa:** por um ensino de qualidade. 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article>. Out.2020.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.